

## NEGRITUDE E NECROPOLÍTICA<sup>1</sup>

Flávio Vieira Sousa<sup>2</sup>, Cássio Roberto Borges da Silva<sup>3</sup>

### RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar os conceitos de *negritude* e de *necropolítica*, cunhados por Aimé Césaire e por Achille Mbembe, a fim de compreender de que maneira ambos dialogam na interpretação das formas contemporâneas de opressão contra a população negra. Para Césaire, a *negritude* é um conceito-práxis de afirmação de identidade cultural que contrapõe a lógica colonialista, reivindicando a reescrita da história. A *necropolítica* explicita os mecanismos de gestão da morte e a produção de “vidas descartáveis” que estruturam as sociedades atuais. A metodologia adotada fundamenta-se na revisão bibliográfica, incluindo a leitura de *Discurso sobre a Negritude* (2010), de Aimé Césaire, *Necropolítica* (2018), de Achille Mbembe, e *Pele negra, máscaras brancas* (2008), de Frantz Fanon. Os resultados mostram que a articulação entre os conceitos permite compreender como a violência estrutural contra populações negras se mantém em distintos contextos históricos, seja na colonização ou nas democracias modernas.

PALAVRAS-CHAVE: Colonialismo, Necropolítica, Negritude, Racismo, Resistência.

## NEGRITUDE AND NECROPOLITICS

### ABSTRACT

The objective of this study is to analyze the concepts of Negritude and Necropolitics, coined by Aimé Césaire and Achille Mbembe, in order to understand how both concepts intersect in the interpretation of contemporary forms of oppression against Black populations. For Césaire, Negritude is a praxis-oriented concept of cultural identity affirmation that opposes colonial logic, advocating for the rewriting of history. Necropolitics makes explicit the mechanisms of managing death and the production of “disposable lives” that structure contemporary societies. The methodology adopted is based on a literature review, including the reading of *Discurso sobre a Negritude* (2010) by Aimé Césaire, *Necropolítica* (2018) by Achille Mbembe, and *Pele Negra, Máscaras Brancas* (2008) by Frantz Fanon. The results show that the articulation between these concepts allows for an understanding of how structural violence against Black populations persists across different historical contexts, whether during colonization or in modern democracies.

KEYWORDS: Colonialism, Necropolitics, Negritude, Racism, Resistance.

---

<sup>1</sup> Essa pesquisa foi financiada pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB.

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Licenciatura em Letras Vernáculas (Português e suas Respectives Literaturas) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB.

<sup>3</sup> Professor titular do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Membro do Programa de Pós-Graduação em Letras: cultura, educação e linguagens (PPGCEL).

## INTRODUÇÃO

O conceito de negritude aparece nos anos de 1930, em diálogos entre Aimé Césaire, Léopold Sédar Senghor e Léon-Gontran Damas, como um movimento estético e político de valorização da identidade negra diante da assimilação cultural e do racismo. Césaire ressalta que a negritude não deveria ser compreendida em termos biológicos, mas como consciência histórica coletiva e prática política. Fanon, ao discutir a negritude, dialogando com Césaire, reconhece a importância tática da exaltação identitária, mas adverte que essa atitude deveria ser encarada como uma etapa num horizonte de superação do próprio conceito de raça. Ao aproximar negritude e necropolítica, esse trabalho busca mostrar, de um lado, como opera o racismo e, de outro, como se manifestam as formas de resistência da população racializada.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa é de caráter bibliográfico e qualitativo. Entre os principais referenciais, destacam-se *Discurso sobre a Negritude* (2010), de Aimé Césaire, *Necropolítica* (2018), de Achille Mbembe e *Pele negra, máscaras brancas* (2008), de Frantz Fanon. O método consistiu na leitura crítica e na articulação entre os conceitos e suas implicações teóricas. Em Césaire uma severa crítica aproxima o nazifascismo e colonialismo, concebendo-os como um processo violento que desumaniza opressores e oprimidos. Franz Fanon examina os impactos psíquicos coletivos causados pelo colonialismo francês na Argélia e convoca uma reação enérgica por parte daqueles que foram estigmatizados pela ocupação europeia de seus territórios. Mbembe, por sua vez, examina as relações de poder contemporâneas à luz dos regimes de servidão implementados durante a gênese primária do Estado moderno, no século XVI, analisando a *plantation* como uma forma primária de biopoder. Enfim, esses recursos intelectuais balizam a nossa reflexão sobre a resiliência de táticas coercitivas racializadas nas relações de força que caracterizaram o colonialismo e que ainda caracterizam a ordem política contemporânea.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que diz respeito à negritude, observa-se que, em Aimé Césaire, ela se constitui como uma prática de resistência cultural e política que reivindica a humanidade de grupos sociais historicamente subalternizados. Para tanto, Césaire concebe a afirmação da identidade negra como uma etapa essencial para o resgate de uma memória e de uma dignidade coletiva, ele diz: “enfim liberada, essa identidade se afirma,

para ser reconhecida.” (p.112). Frantz Fanon, contudo, defende que essa afirmação não deve ser encarada como um fim em si, mas como uma estratégia que visa a superação plena do conceito de raça.

A necropolítica, por sua vez, designa as formas de exercício do poder que se expressam como capacidade de decidir quem pode viver e quem deve morrer. Note-se, nesse sentido, a recuperação de acepções do conceito de soberania formuladas por Foucault, no livro *Em Defesa da Sociedade* (2010) e por Agamben em *Homo Sacer. O Poder Soberano e a Vida Nua I* (2002). Silvia e Filho (2023) destacam que Mbembe articula o biopoder com a noção de *Estado de Exceção*, derivada de Agamben (2002), para analisar as formas de coerção inerentes ao colonialismo europeu, evidenciando como práticas coloniais e raciais historicamente enraizadas continuam a influenciar a organização de territórios e populações. Diferentemente de uma política voltada para a preservação da vida, a necropolítica caracteriza-se como uma forma de racionalidade que organiza territórios e populações pela gestão da morte, criando zonas de exceção onde grupos populacionais estigmatizados são sistematicamente expostos à violência e à eliminação. O conceito descreve como as comunidades que se encontram sob o regime do Estado-nação estruturam-se ainda por meio de hierarquias raciais.

#### CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

A análise desenvolvida permitiu reconhecer que tanto a negritude quanto a necropolítica são conceitos importantes para compreender a violência racial. A articulação entre esses referenciais mostra que a realidade atual é marcada pela produção de hierarquias que reduzem determinados grupos sociais à uma situação permanente de vulnerabilidade. A possibilidade de conscientização em relação a essa condição e, conseqüentemente, a rebelião contra ela, constitui-se como objetivo elementar para a ação política reivindicada pela negritude. Os conceitos em questão possibilitam uma leitura crítica não apenas do legado colonial, mas também de sua atualização nas estruturas políticas e sociais atuais, conseqüentemente, contemplam-se possíveis formas de combater essa herança racista.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGAMBEN, Giorgio. **Homo Sacer. O Poder Soberano e a Vida Nua I**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

CÉSAIRE, Aimé. **Discurso sobre a Negritude**. Editora Nandyala: Belo Horizonte, 2010.

FOUCAULT, Michael. **Em Defesa da Sociedade**: curso no Collège de France (1975 - 1976). 1ªEd. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FOUCAULT, Michael. **Vigiar e Punir**. 41ªEd. Editora Vozes: Petrópolis, 2013.

FRANTZ, Fanon. **Pele negra, máscaras brancas**. EDUFBA: Salvador, 2008.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. N-1 edições: São Paulo, 2018.

SILVA, Cássio Roberto Borges da; FILHO, Adão Ferreira dos Santos. **Focault e Mbembe**: Biopoder, Necropolítica e Etnia. Cadernos Caujina, v. 8, n. 2, p. 1 - 17, mês, 2023. Disponível em:

<https://v3.cadernoscaujina.pro.br/index.php/revista/article/view/107>. Acesso em: 20 de set de 2025.